

# **RELATÓRIO EXECUTIVO**

---

## **Limpezas em tempo de pandemia: entre a precariedade e os riscos na saúde das trabalhadoras dos serviços de limpeza**

**Isabel Dias (Coordenadora)**

**Alexandra Lopes**

**João Baptista**

**José Azevedo**

**Pedro Norton**

**Ana Sofia Maia**

**Pedro Marques**

**Título do projeto:** Limpezas em tempo de pandemia: entre a precariedade e os riscos na saúde das trabalhadoras dos serviços de limpeza

**Coordenação:** Isabel Dias

**Autores:** Isabel Dias; Alexandra Lopes; João Baptista; José Azevedo; Pedro Norton; Ana Sofia Maia & Pedro Marques.

**Local:** Porto

**Editor:** Universidade do Porto. Faculdade de Letras

**Coeditor:** Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto | Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.

**Ano de edição:** 2021

**Com o apoio de:**

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT– Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto n.º 063 – “Limpezas em tempo de pandemia: entre a precariedade e os riscos na saúde das trabalhadoras dos serviços de limpeza” (Apoio Especial Gender Research for COVID 19).

Limpezas em tempo de pandemia:  
entre a precariedade e os riscos na saúde das trabalhadoras dos serviços de limpeza

## Identificação do projeto

Título do projeto: Limpezas em tempo de pandemia: entre a precariedade e os riscos na saúde das trabalhadoras dos serviços de limpeza.

Referência do projeto: 063 [619792252].

Instituição proponente: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Instituições Participantes: Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto | Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.

Data de início: 01-08-2020

Data de fim: 1 de setembro de 2021 (com 3 meses de extensão).

Financiamento concedido: € 30.000,00

## Equipa de investigação

Maria Isabel Correia Dias – Investigadora Responsável

Alexandra Cristina Ramos da Silva Lopes Gunes – Investigadora

João Manuel Abreu dos Santos Baptista - Investigador

José Manuel Azevedo – Investigador

Pedro Manuel Pinhal Neves Salazar Norton – Investigador

## Assistentes de investigação (em regime de prestação de serviços)

Ana Sofia Monteiro Maia

Pedro Miguel Teixeira Marques



# ÍNDICE

1. Agradecimentos
2. Sumário executivo
3. Enquadramento teórico
4. Metodologia
5. Apresentação dos resultados
6. Conclusões e Recomendações

Limpezas em tempo de pandemia:  
entre a precariedade e os riscos na saúde das trabalhadoras dos serviços de limpeza

## AGRADECIMENTOS

A equipa de investigação manifesta o seu profundo agradecimento às participantes no projeto “Limpezas em tempo de pandemia: entre a precariedade e os riscos na saúde das trabalhadoras dos serviços de limpeza”, financiado no âmbito do concurso GENDER RESEARCH for COVID-19 da FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia.

O agradecimento é também extensivo às empresas participantes do setor dos *Facility Services*, às instituições e entidades clientes destes serviços e que colaboraram no estudo, assim como a todos os que estiveram envolvidos no trabalho de campo. O agradecimento estende-se, de igual modo, à FCT enquanto entidade financiadora e ao Gabinete de Projetos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto pelo apoio na execução financeira do projeto.

## SUMÁRIO EXECUTIVO

Os *Facility Services*, em particular as atividades de limpeza, emergiram, em contexto pandémico, como um **setor estratégico e crítico** para um adequado funcionamento dos restantes setores de atividade. Como tal, as trabalhadoras dos serviços de limpeza não só viram a sua atividade profissional intensificar-se, como aumentou a sua **exposição direta a agentes nocivos** derivada da atuação laboral. Apesar da ênfase que as medidas de higienização desde cedo tiveram nas estratégias de contenção da epidemia, estas são trabalhadoras cuja atividade profissional tem pouca visibilidade, não aparecendo incluídas entre os grupos profissionais socialmente reconhecidos pela relevância das suas tarefas.

Partindo deste enquadramento, este projeto teve como finalidade **avaliar os impactos da COVID-19 entre as trabalhadoras dos serviços de limpeza**, quer em termos da sua **exposição ao risco para a saúde**, quer no **agravamento das suas condições de trabalho**. Mais especificamente, o seu principal objetivo consistiu em mapear as dificuldades sentidas por este grupo profissional, a partir de um levantamento amostral e de um questionário aplicado presencialmente a uma amostra final de **436 mulheres** que desempenham atividades de limpeza em setores críticos de resposta à pandemia. Os principais resultados evidenciam que:



Metade das trabalhadoras trabalha 6 ou mais dias por semana e cerca de 1/3 trabalhou desde sempre no setor das limpezas, das quais 48% começou a trabalhar antes de completar os 18 anos de idade.



24% refere ter algum tipo de doença cardiovascular, 8% indica ter diabetes, 14% sofre de doença crónica do sistema respiratório, 50% sente que a profissão as coloca em risco de contrair COVID-19, enquanto somente 14% sente estar menos exposta a este risco.



Mais de 95% afirma utilizar sempre máscara de proteção e lavar as mãos com frequência. Contudo, apenas 47% cumpre sempre as normas de distanciamento social entre colegas de trabalho. Apesar de 8 em cada 10 trabalhadoras afirmar estar muito preocupada com a possibilidade de infetar alguém, cerca de 1/3 refere continuar a visitar familiares e/ou amigos.



Desde o início da pandemia, 62% das trabalhadoras sentiram-se agitadas ou facilmente alarmadas, 22% sofreram ataques de pânico, 61% sentiram-se mais cansadas e exaustas. 61% das trabalhadoras sentem-se apreensivas com a possibilidade de não conseguirem cuidados médicos em caso de necessidade.

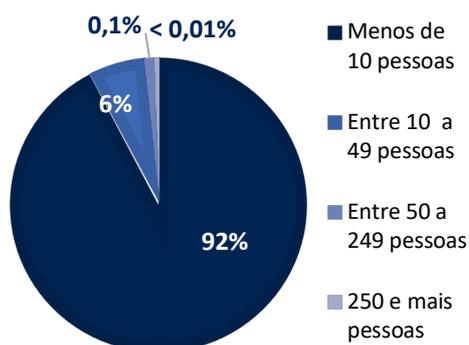
Tais resultados permitem um melhor conhecimento das determinantes que ora promovem a **segurança no trabalho**, ora são **geradoras de riscos acrescidos de exposição à COVID-19** e de **precarização do vínculo laboral**, evidenciando, ao mesmo tempo, os diversos eixos de desvantagem que estão presentes nas trabalhadoras dos serviços de limpeza e que confluem, de forma mais penalizadora, em tempo de pandemia.

## ENQUADRAMENTO TEÓRICO: DIMENSÃO DO SETOR DOS *FACILITY SERVICES* EM PORTUGAL

O setor dos *Facility Services* pode ser enquadrado na divisão 81 da Classificação Portuguesa das Atividades Económicas - Revisão 3 (CAE-Rev.3), que designa as “**Atividades Relacionadas com Edifícios, Plantação e Manutenção de Jardins**”. De acordo com o INE, este setor de atividade albergava, em 2018, **7.606 empresas** – um número em franco crescimento. Esta tendência é corroborada pela evolução da faturação destas empresas. Apesar das quebras registadas entre 2011 e 2014, alinhadas com um período de recessão económica em Portugal, os anos de 2017 e 2018 representaram uma expansão significativa para o setor, registando **taxas de crescimento superiores a 10%** consecutivamente. A obtenção destes resultados positivos resulta, sobretudo, do aumento do turismo e da retoma na contratação pública deste tipo de serviços.

Em termos de dimensão das empresas, este setor vai ao encontro da estrutura empresarial portuguesa, sendo composto, na sua maioria, por **microempresas**, que albergam menos de 10 trabalhadores. Ainda assim, estas empresas de dimensão muito reduzida têm um menor peso (92%) do que na totalidade do tecido empresarial português, onde representam 96%.

Dimensão das empresas em 2018 (n = 7.606)



Apesar desta aparente atomização da oferta, se nos cingirmos às atividades de limpeza, verifica-se uma elevada concentração no topo, sendo que as **5 maiores empresas da área reúnem cerca de 1/3 do volume de negócios e as 10 maiores cerca de metade**. Se considerarmos o volume de negócios e quota de mercado das empresas deste setor, observa-se que é a empresa **Iberlim** que mais se destaca neste âmbito, seguida pela **ISS Facility Services** e a **Safira Facility Services**.

Devido à prevalência particularmente elevada no setor dos *Facility Services* de fenómenos como o **elevado turnover, subcontratação e a existência de trabalho não declarado ou ilegal**, a contabilização do número de trabalhadores será sempre um exercício de aproximação. O mais recente Contrato Coletivo de Trabalho para a área dos *Facility Services*, assinado em 2019, revela que este incidirá sobre cerca de 40 mil trabalhadores (Portaria n.º 72/2020). Contudo, de acordo com os dados do INE, o total do número de trabalhadores do setor será muito superior, situando-se próximo dos 85 mil em 2018. A oscilação do número de profissionais na área segue a registada no número de empresas e volume de negócios, verificando-se uma queda no início da década de 2010 e um período recente de retoma para níveis superiores aos registados no período antes da crise. Apesar da tendência nalgumas áreas do setor para a crescente **profissionalização, diversificação e especialização dos postos de trabalho**, a **natureza informal** com que alguns destes serviços são prestados acaba por ocultar a real dimensão do setor.

## METODOLOGIA

Para a realização do presente estudo recorreu-se a uma abordagem metodológica exclusivamente quantitativa, a partir da administração de um **inquérito por questionário com entrevistas face-a-face** a uma amostra final de **436 mulheres** que desempenham atividades de limpeza em setores críticos de resposta à pandemia.

O período de aplicação dos questionários decorreu entre 3 de novembro de 2020 a 17 de maio de 2021 e foi efetuado em diferentes contextos socioprofissionais, a saber:

1. 2 maiores hospitais da cidade do Porto (Centro Hospitalar Universitário de S. João; Hospital Geral de Santo António);
2. Faculdades da Universidade do Porto (UP);
3. Grandes superfícies comerciais;
4. Setor da justiça e segurança;
5. Empresas que gerem as redes de transportes públicos.

Com o propósito de mapear as dificuldades sentidas pelas trabalhadoras, em tempo de pandemia, o inquérito incluiu indicadores relativos às condições de exercício da atividade profissional e de medição dos seus impactos multidimensionais. Desta forma, foi composto por 5 grandes grupos, designadamente:

1. Condições de Saúde;
2. Atitudes Preventivas face à COVID-19;
3. Perceções sobre a pandemia;
4. Condições de trabalho;
5. Dados sociodemográficos.

A salvaguarda dos princípios de **confidencialidade** dos dados, **anonimato** e de uma **participação voluntária e informada** no estudo foi garantida através dos documentos designados por “Informação ao Participante” e “Declaração do Consentimento Informado”. Como tal, foi garantido que da participação, neste estudo, não poderia decorrer qualquer prejuízo ou benefício direto para as trabalhadoras nos locais de trabalho.

## APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

### Dados

### Sociodemográficos

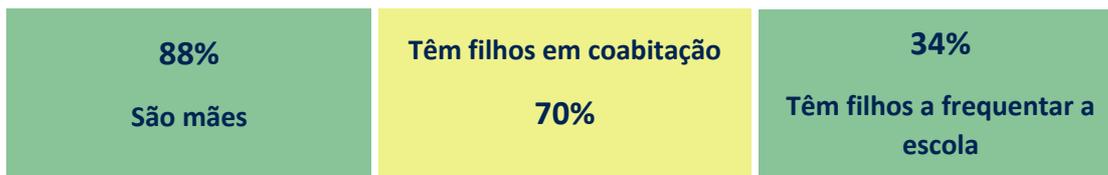
Primeiramente, é preciso conhecer o conjunto de participantes inquiridas com base nas variáveis sociodemográficas.

Trata-se de uma amostra em que, apesar da grande amplitude de idades (18-70 anos), é o grupo etário entre os 51 e 60 anos que surge como o mais prevalente (42,7%), o que revela a presença de **mão de obra feminina mais envelhecida** do que a média da população portuguesa.

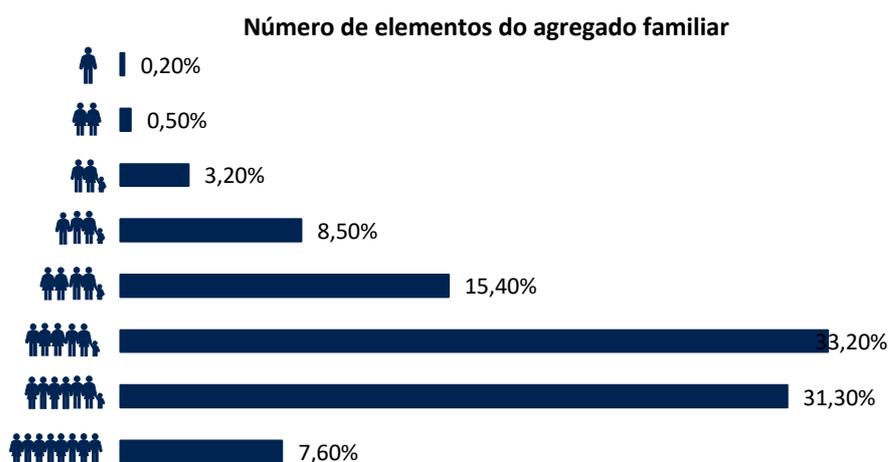
Caracterização sociodemográfica	n	%
<b>Grupos etários</b>		
≤ 20 anos	3	0,7
21-30 anos	22	5,0
31-40 anos	64	14,7
41-50 anos	124	28,4
51-60 anos	186	42,7
61-70 anos	37	8,5
<b>Estado civil</b>		
Solteira/Nunca casou	92	21,1
Casada	186	42,7
União de facto	42	9,6
Separada/Divorciada	86	19,7
Viúva	30	6,9
<b>Nível de escolaridade</b>		
Não terminou a 4ª classe	14	3,2
Ensino primário	143	32,8
5º/6º ano	83	19,0
7º/8º ou 9º ano	136	31,2
10º/11º ou 12º ano	56	12,8
Ensino superior	4	0,9

Limpezas em tempo de pandemia:  
entre a precariedade e os riscos na saúde das trabalhadoras dos serviços de limpeza

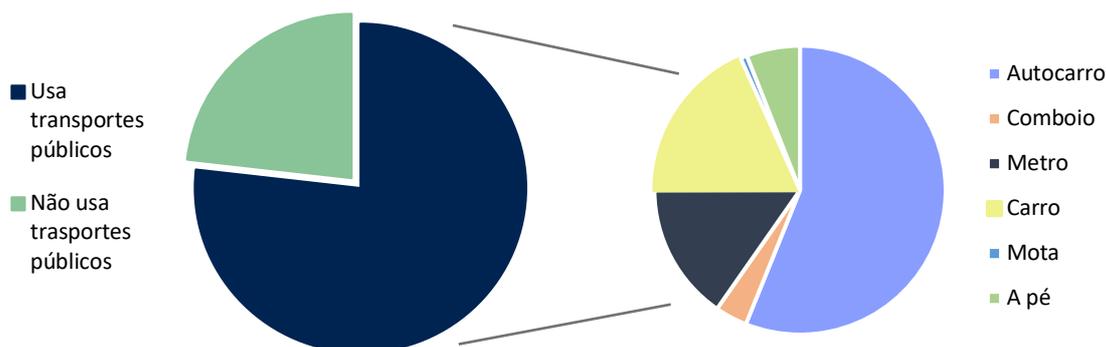
No que concerne ao contexto familiar, a **esmagadora maioria das inquiridas declarou ser mãe** sendo que 23,4% das inquiridas tem um 1 filho a frequentar o sistema educativo e 10,4% tem 2 ou mais filhos, os quais são acompanhados principalmente pelas próprias (22,3%) ou pelos cônjuges/companheiros (23,8%) quando se deslocam para a escola. Porém, neste caso, a solução mais frequente é o transporte escolar, usado por 49,2% dos filhos das participantes, o que faz **aumentar o risco de contrair COVID-19**, mas também deixa antever a **dificuldade de conciliação dos horários de trabalho** praticados no setor e a prestação de cuidados aos filhos em idade escolar. Cerca de 30,6% das inquiridas mães não coabita com nenhum dos filhos, 46,2% coabita com 1 filho e 23,5% coabita com 2 ou mais filhos.



Os dados mostram a prevalência de unidades domésticas compostas principalmente por **2 ou 3 elementos** (64,5%) e a presença de **agregados monoparentais** (26,6%). 15,6% da amostra coabita com alguém que tenha mais de 65 anos.



A **maioria das trabalhadoras utiliza transportes públicos** na deslocação para o trabalho (76,8%). Esta questão é preocupante já que os transportes públicos são **locais de transmissão de infeção** por SARS-CoV-2.



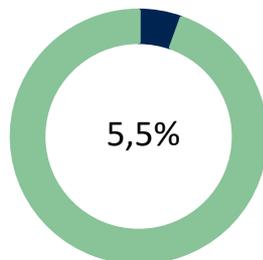
Limpezas em tempo de pandemia:  
entre a precariedade e os riscos na saúde das trabalhadoras dos serviços de limpeza

Condições  
de Saúde

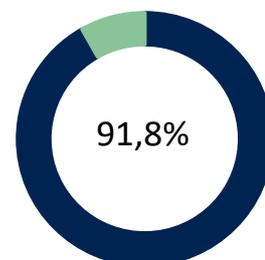
Os próximos resultados estatísticos a serem apresentados dizem respeito ao contacto das profissionais dos serviços de limpeza com a doença COVID-19.

Sendo este um **setor profissional indispensável para conter a evolução da pandemia**, mas que é particularmente **afetado pela precariedade**, importa compreender de que forma as condições do exercício desta atividade profissional poderão potenciar, ou não, o risco de exposição e de contágio pelo coronavírus SARS-CoV-2. Para tal, as trabalhadoras foram questionadas a propósito da sua condição de saúde atual, sintomatologia, realização de testes diagnóstico e serológico, contacto próximo com pessoas infetadas e cumprimento de quarentena.

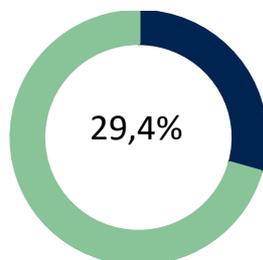
Foram testadas positivamente para COVID-19



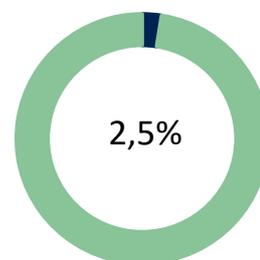
Fizeram teste serológico para COVID-19



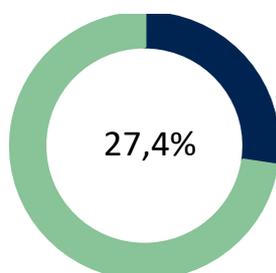
Familiares/amigos que tiveram ou têm COVID-19



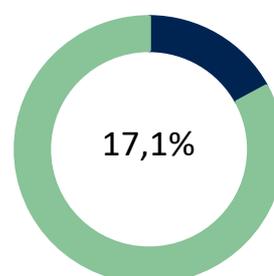
Morte de alguém próximo com COVID-19



Contacto direto com alguém infetado com COVID-19

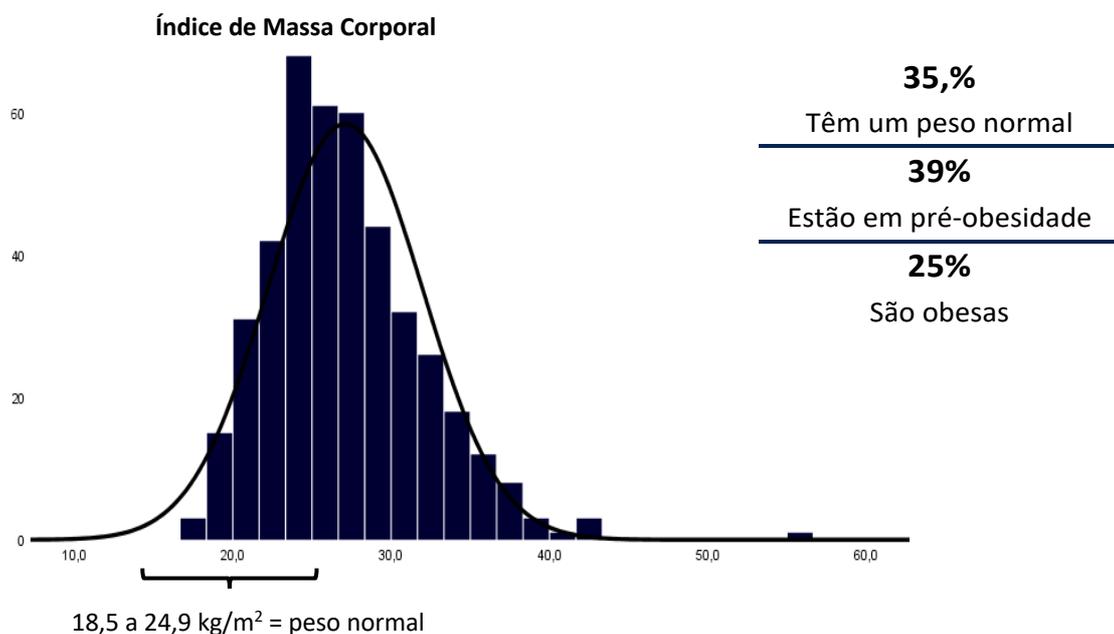
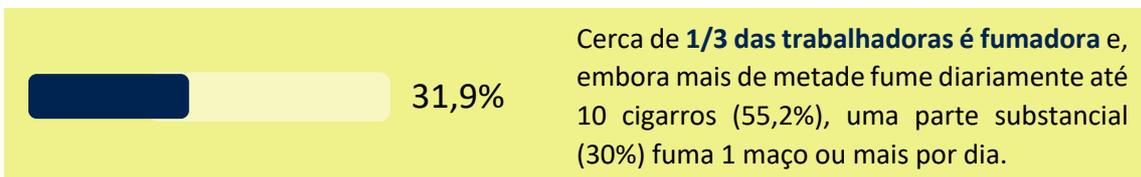
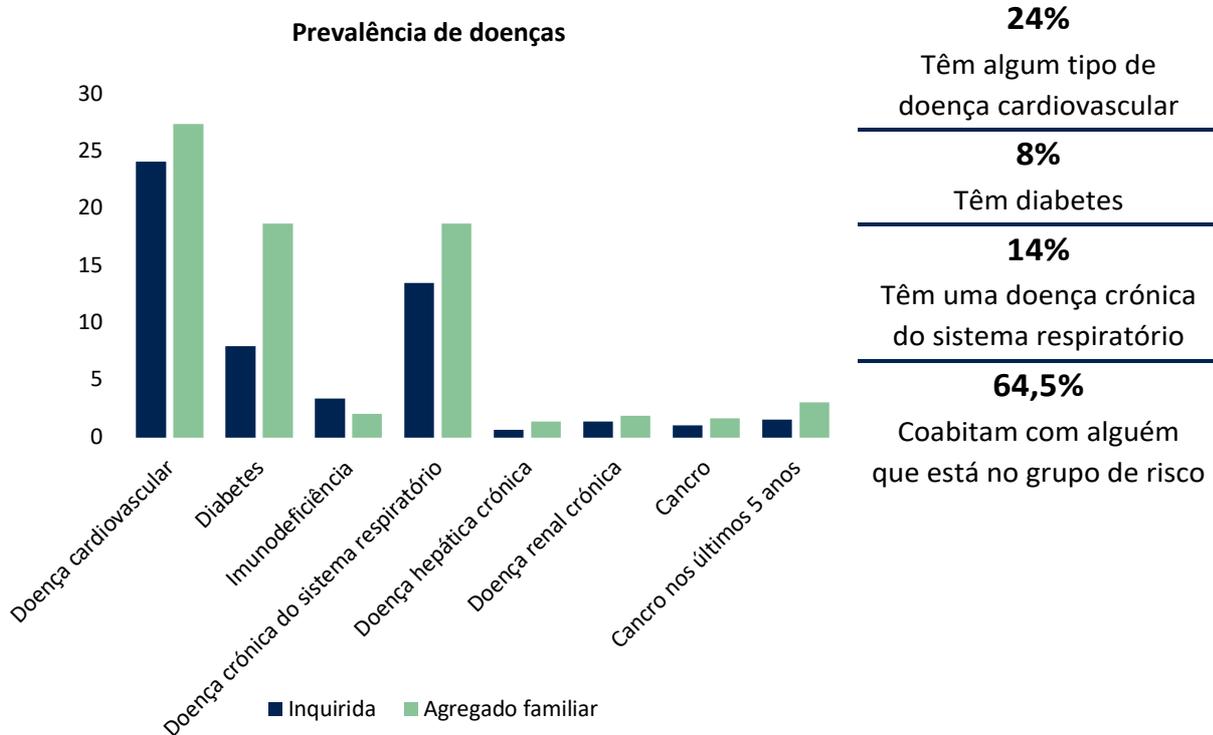


Fizeram quarentena



Limpezas em tempo de pandemia:  
entre a precariedade e os riscos na saúde das trabalhadoras dos serviços de limpeza

Neste contexto, é importante dar conta da prevalência de **fatores de risco** para o desenvolvimento de manifestações mais graves, em caso de infeção, nas trabalhadoras de limpeza e nos membros dos respetivos agregados familiares.

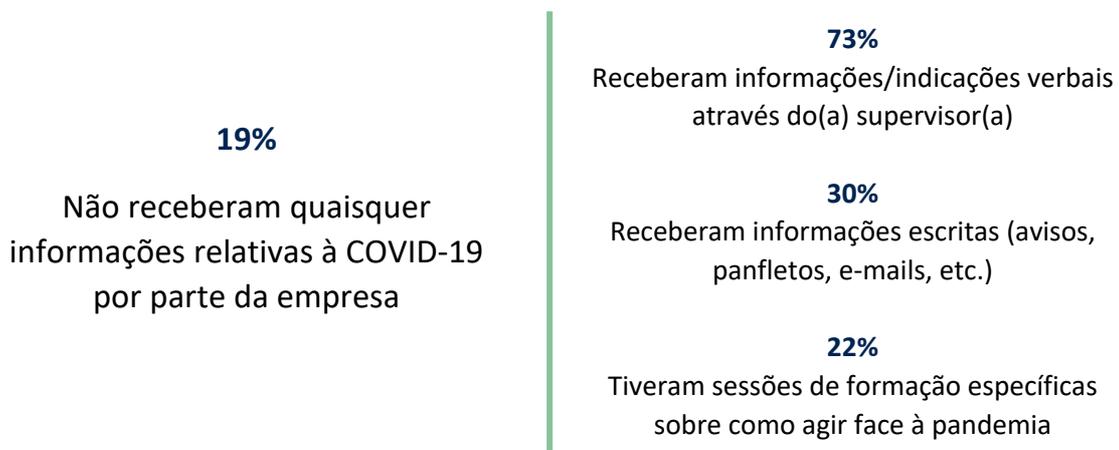


Limpezas em tempo de pandemia:  
entre a precariedade e os riscos na saúde das trabalhadoras dos serviços de limpeza

## Atitudes Preventivas Face à COVID-19

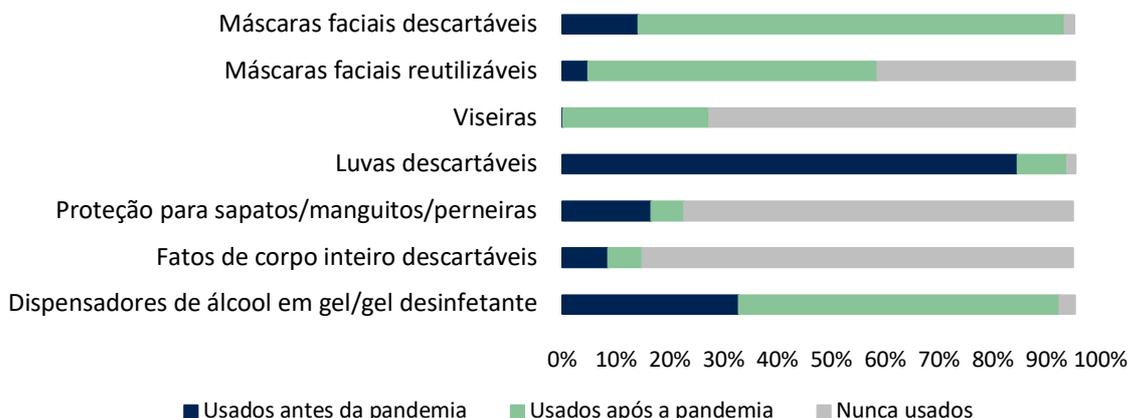
De seguida, importa saber de que forma são adotados comportamentos para prevenir a transmissão da COVID-19 no local de trabalho.

O contexto de trabalho pode representar um foco estratégico de prevenção e controlo das cadeias de transmissão ou uma **fonte de contágio** seja pela natureza relacional in loco, seja pela impossibilidade de adoção das estratégias de proteção devido à precarização. É consensual que um dos pressupostos para a manutenção das condições de segurança é o **acesso à informação** sobre as novas medidas de prevenção da COVID-19, por parte dos próprios trabalhadores. Os resultados a seguir apresentados sugerem alguma apreensão.



Com a pandemia, os equipamentos de proteção individual (EPI) que as trabalhadoras mais passaram a usar foram as **máscaras faciais descartáveis** (79,1%) e o **álcool gel** (59,6%). Na primeira vaga pandémica, cerca de 1/4 da amostra refere que passou a utilizar as **viseiras**, uso que rapidamente foi abandonado devido às dificuldades em termos de ergonomia e de não ajustamento ao desempenho das atividades de limpeza. As **luvas descartáveis** são o equipamento de proteção mais utilizado pelas trabalhadoras antes e durante a pandemia (84,6%).

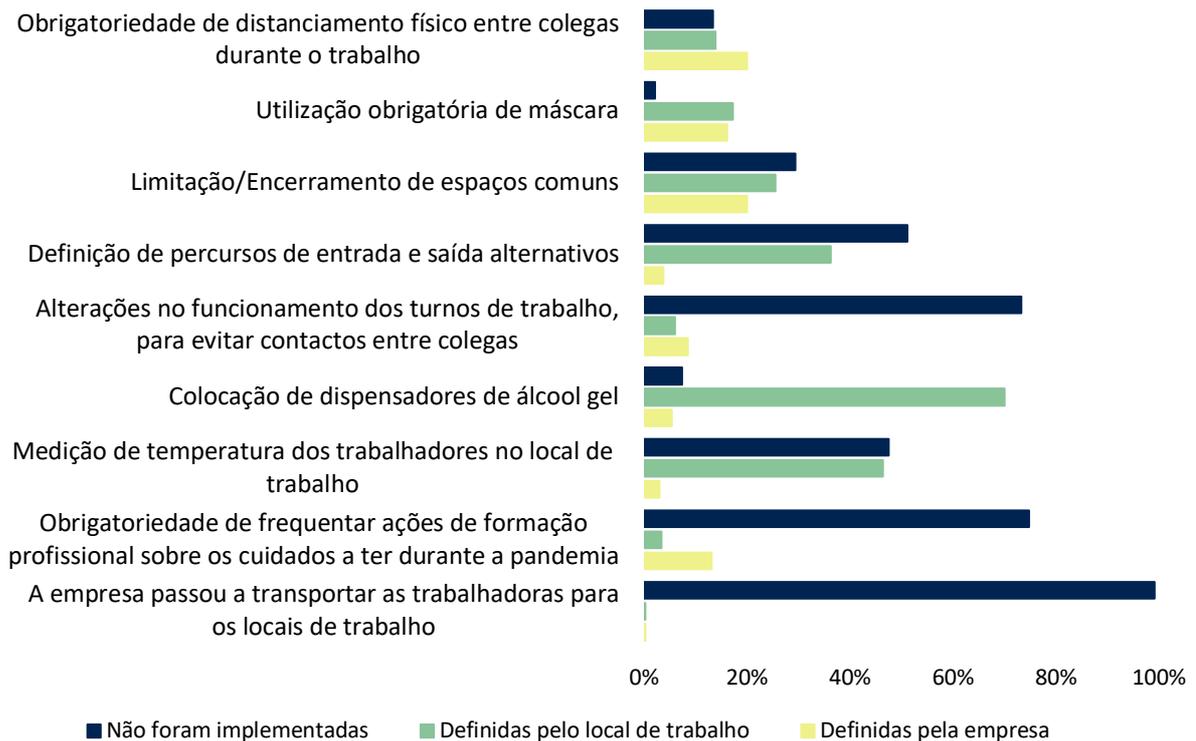
### Equipamentos de Proteção Individual usados antes e após o início da pandemia



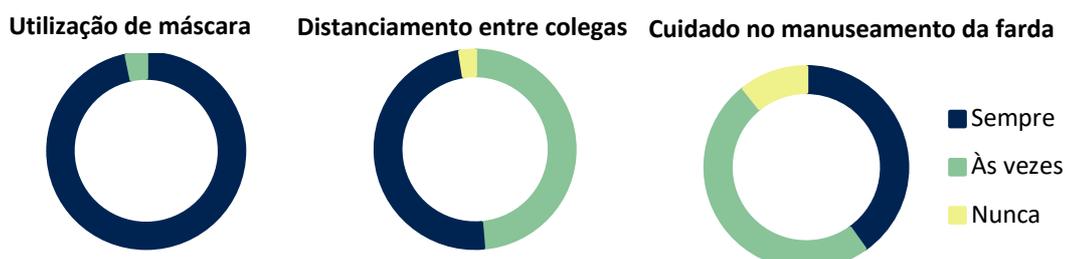
Limpezas em tempo de pandemia:  
entre a precariedade e os riscos na saúde das trabalhadoras dos serviços de limpeza

97% da amostra refere que a **obrigatoriedade de utilização de máscara** teve uma **adesão quase total**. Porém, as medidas que implicam **mais custos são as menos implementadas**, tal como a alteração no funcionamento dos turnos de trabalho (26,8%), a promoção de ações de formação profissional (25,2%) e o transporte das trabalhadoras para o trabalho (0,9%). Os clientes onde os serviços de limpeza são prestados asseguram a implementação das medidas que se relacionam com o espaço, enquanto os empregadores se focam, sobretudo, na adoção de atitudes de segurança por parte das trabalhadoras.

#### Medidas adotadas nos locais de trabalho após o início da pandemia



Em relação às práticas de autoproteção, a quase totalidade das trabalhadoras afirma o cumprimento de medidas cruciais, como a **utilização de máscara** (96,8%) e a **lavagem das mãos** (94,7%). Porém, admitem que, por distração ou reflexo, **continuam a tocar na boca, olhos e nariz**. O **cuidado no manuseamento da farda** é a única medida de higiene que não é desempenhada frequentemente, o que poderá estar associado ao número limitado de fardas que são disponibilizadas. O **distanciamento entre colegas de trabalho** é apenas cumprido por menos de metade da amostra e quase 1/3 revela não evitar, de forma regular, o **contacto presencial com familiares e amigos**.



Limpezas em tempo de pandemia:  
entre a precariedade e os riscos na saúde das trabalhadoras dos serviços de limpeza

## Percepções sobre a Pandemia

O próximo segmento dedica-se à análise dos impactos da pandemia na saúde mental e bem-estar das trabalhadoras.

Os dados revelam que um número substancial de trabalhadoras se encontra num grau de preocupação muito elevado face às potenciais consequências da pandemia. Mais de 3/4 estão muito preocupadas com a possibilidade de a doença ter **consequências muito graves para a sua saúde**. Cerca de 2/3 revelam estar **muito preocupadas com a possibilidade de morrerem** de complicações provocadas pela doença. No entanto, a possibilidade de **alguém próximo falecer** figura-se como o cenário que levanta maior preocupação (84%).



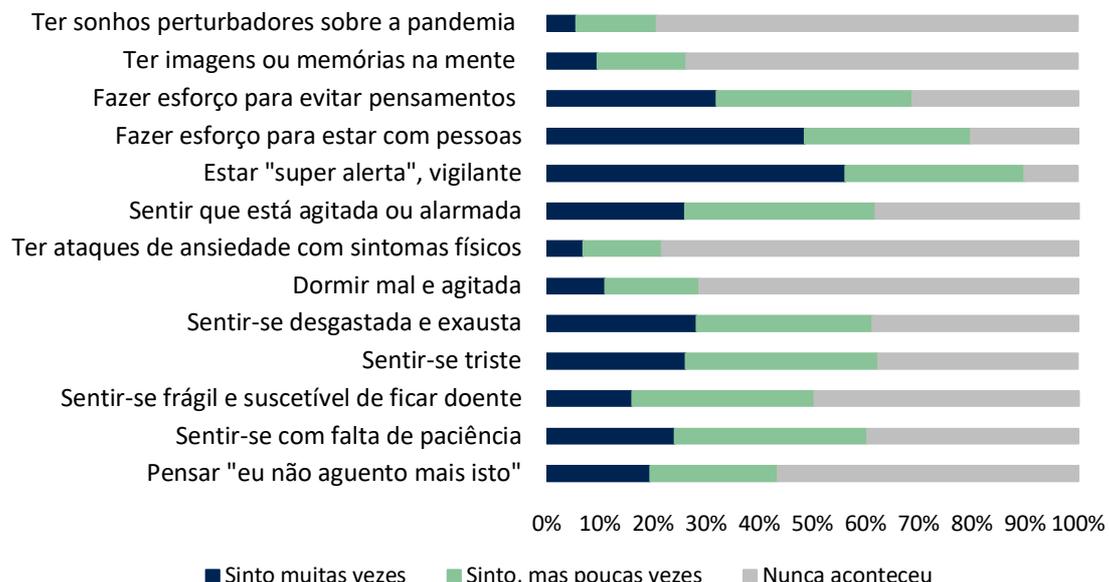
**6 em cada 10 trabalhadoras estão muito preocupadas com a possibilidade de ficarem infectadas com COVID-19**



**8 em cada 10 trabalhadoras estão muito preocupadas com a possibilidade de infectarem outra pessoa com COVID-19**

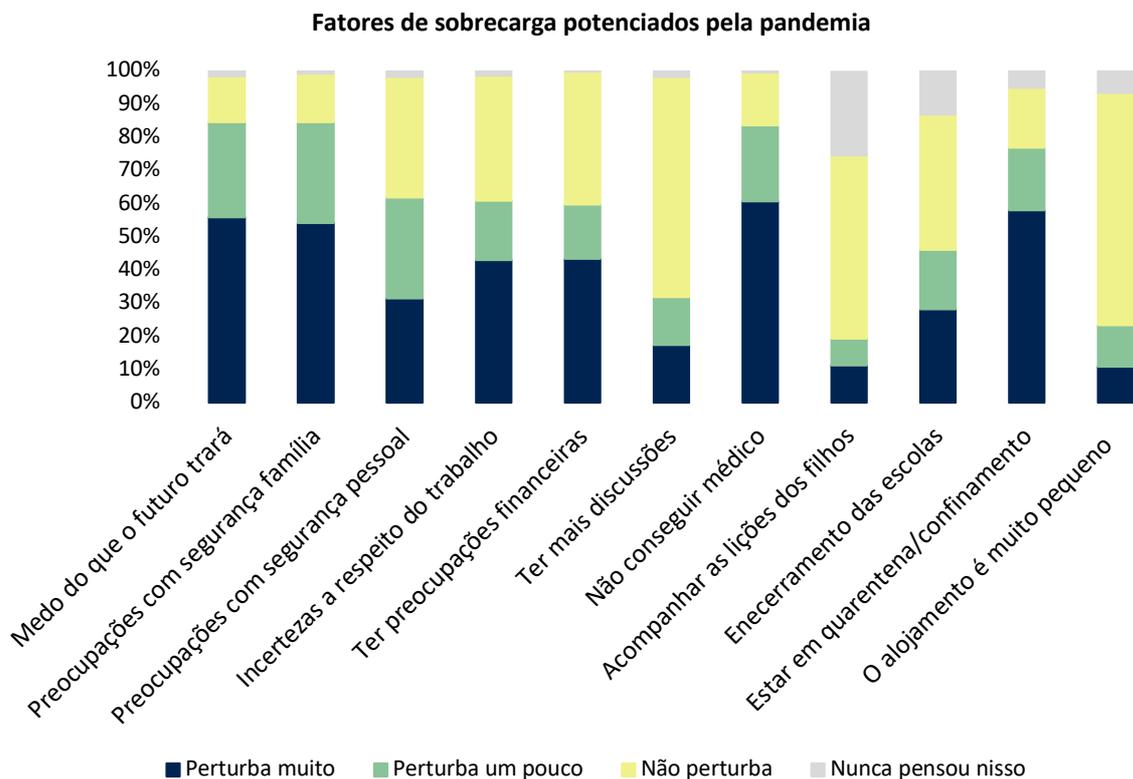
Os sentimentos provocados pela pandemia reforçam a necessidade de se atender à **saúde psicológica** das participantes, sendo o mais comum **o sentimento de alerta** (56,2%). Todavia, 2/3 refere fazer algum **esforço para não pensar na pandemia** e mais de 1/4 partilha o sentimento contínuo de **exaustão ou tristeza**. Metade das inquiridas sentiu-se **frágil** e considerou, algumas vezes, **não suportar mais** a situação.

### Sentimentos provocados pela pandemia



Limpezas em tempo de pandemia:  
entre a precariedade e os riscos na saúde das trabalhadoras dos serviços de limpeza

No plano dos fatores de sobrecarga potenciados pela pandemia, as preocupações, em contexto doméstico, demonstram ser aquelas que menos perturbam as inquiridas, quer em termos da dimensão das suas habitações, quer pelas discussões com familiares próximos. A possibilidade de **não conseguir cuidados médicos** é o cenário que mais perturba as inquiridas, seguido pela possibilidade de **estar em quarentena, medo sobre o futuro** e a preocupação com a **segurança das pessoas mais próximas**, que prevalece face à **segurança pessoal**.



**43%** Sentem-se muito perturbadas com as preocupações financeiras.

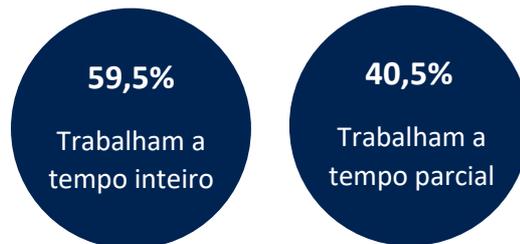
**43%** Ficam muito apreensivas com as incertezas a respeito do trabalho.

Limpezas em tempo de pandemia:  
entre a precariedade e os riscos na saúde das trabalhadoras dos serviços de limpeza

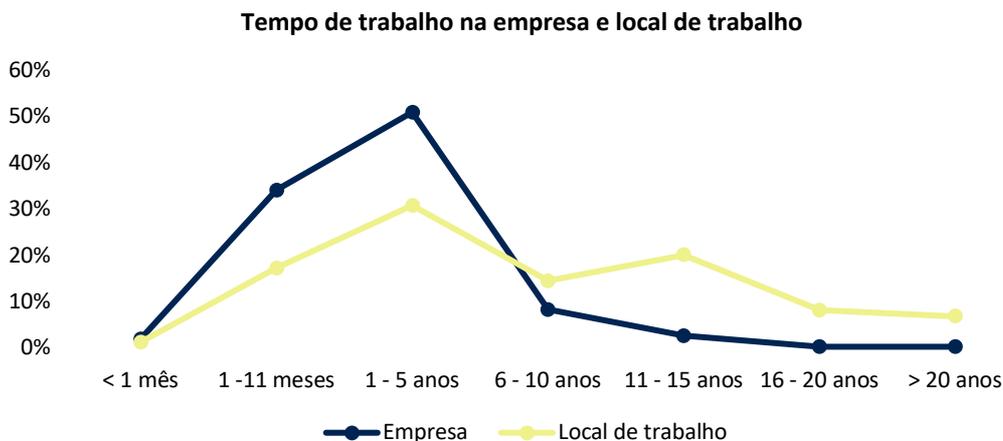
## Condições de Trabalho

Conhecidas as percepções sobre a pandemia, torna-se pertinente avançar para a identificação das condições de trabalho das trabalhadoras da limpeza.

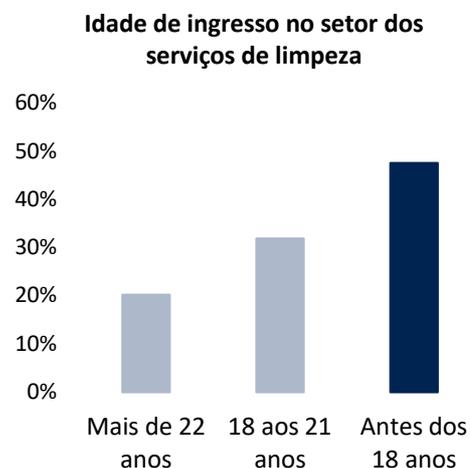
Em relação à modalidade de trabalho, há um valor significativo para o trabalho a tempo parcial. É, por isso, um fator de alarme já que é **proporcionalmente inverso a uma condição de estabilidade no local de trabalho** e a todas as garantias que lhe estão intrínsecas.



Este é um setor em que se observa uma elevada rotatividade das trabalhadoras nas empresas, trabalhando, estas, em média, apenas **4 anos na mesma empresa** e **10 anos no mesmo local de trabalho**.

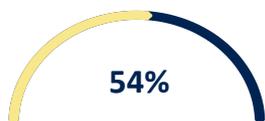


Cerca de 1/3 das inquiridas **trabalhou desde sempre no setor das limpezas**, das quais **praticamente metade (48%) iniciou funções antes da maioridade**. Têm, maioritariamente, um vínculo contratual com as empresas prestadoras de serviços (97,6%) e um contrato de trabalho a termo certo ou incerto (98,4%).



Limpezas em tempo de pandemia:  
entre a precariedade e os riscos na saúde das trabalhadoras dos serviços de limpeza

Relativamente ao número de dias de trabalho, a média situa-se nos **5 dias por semana** (56,2%), porém **quase metade da amostra opera 6 ou 7 dias** (43,1%). A carga horária média de trabalho aproxima-se das **40 horas** (59,6%), em regime de trabalho fixo, essencialmente nos períodos da manhã e tarde. A forma de remuneração mais frequente é fixa (81,9%) e os ordenados são, na sua maioria, calculados ao mês (70,1%).



Mais de metade das trabalhadoras tem trabalho **aos fins de semana e feriados**.

No que diz respeito às eventuais alterações ao volume de trabalho consequentes da crise pandémica, a maioria afirma ter permanecido com o mesmo horário ou ter visto as suas **horas de trabalho serem reduzidas**, o que implicou também um **corte no salário**. No geral, é referido o **aumento do ritmo de trabalho dentro das mesmas horas** contratadas.

Estas trabalhadoras desempenham atividades diversas.

#### Tipo de atividades desempenhadas no local de trabalho



Desde o início da pandemia, 3,9% das trabalhadoras sofreu **1 ou mais acidentes de trabalho**. Os punhos e a mão (50%), seguidos das pernas (37,5%) são as zonas do corpo mais afetadas. O número de dias perdidos devido ao acidente variou entre os 0 e os 150. Fora do contexto profissional, 3,4% das inquiridas referiu ter tido **1 acidente relacionado com a pandemia**, decorrente quer das **sequelas pós-COVID-19** (e.g., dores musculares, dificuldades respiratórias, cansaço), quer do **agravamento da sua saúde mental**, que levou à toma de medicação.

**50%**

Avaliam o seu trabalho como mais arriscado do que a maioria das profissões, no que toca ao risco de contrair a COVID-19.

## CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Os resultados deste projeto evidenciam um conjunto de dificuldades pré-existentes no setor dos serviços de limpeza que se socorre de **trabalho intensivo**, mas **socialmente desvalorizado**, e de **mão de obra predominantemente do género feminino**, cujo perfil sociodemográfico agrava os processos de **precarização e os riscos** a que estas trabalhadoras estão expostas, mais ainda em tempo de pandemia.

Face ao exposto, recomenda-se:

1. Elaboração de programas de formação/informação/sensibilização dirigidos aos superiores hierárquicos e aos clientes para atender às especificidades sociodemográficas deste grupo profissional e das condições de trabalho.
2. Intensificação das ações de formação de curta duração dirigidas às trabalhadoras atendendo à especificidade dos serviços de limpeza e dos produtos a utilizar e respetivo manuseamento em segurança;
3. Facilitação dos processos de comunicação entre os clientes, os superiores hierárquicos e as trabalhadoras.
4. Fomento de processos participativos de diagnóstico de dificuldades no local de trabalho e de desempenho, com o envolvimento de todos os agentes (e.g. trabalhadoras, encarregadas/os, clientes, Associações de *Facility Services*, estruturas sindicais);
5. Reforço dos processos de garantia de qualidade/adequação permanente das condições de trabalho, atendendo às necessidades específicas dos locais de trabalho, mas também ergonómicas próprias de cada género, evitando a utilização de equipamentos standard (masculinos) que deixam as trabalhadoras mais expostas aos vírus;
6. Reforço da adequação das condições dos locais de trabalho e dos direitos laborais deste grupo profissional;
7. Reforço do conforto e segurança das áreas comuns de descanso e troca de roupa das trabalhadoras (e.g., salubridade, luminosidade, dimensão, climatização).
8. Reforço do serviço de consulta psicológica nos programas de saúde ocupacional das empresas em virtude dos impactos negativos da COVID-19 na saúde mental deste grupo profissional.
9. Utilização de recursos digitais (in)formativos e de disseminação de medidas de proteção individual de acesso e compreensão fácil que incentivem a adoção de medidas de proteção individual

Limpezas em tempo de pandemia:  
entre a precariedade e os riscos na saúde das trabalhadoras dos serviços de limpeza